DOI 10.34624/RO.V0I4.40091
RECEBIDO 30.12.2023 ACEITE 19.02.2024

Shift de modalidade deôntica na interpretação simultânea: um estudo de caso

Shift of deontic modality in simultaneous interpreting: a case study

Liu Gaole
Universidade de Macau
Email: yc27719@um.edu.mo
ORCID: 0000-0002-7203-4301

Sun Yuqi
Universidade de Macau
Email: sunyuqi@um.edu.mo
ORCID: 0000-0002-7310-1385

RESUMO
Este artigo tem por objetivo fazer uma análise semântica dos verbos modais deônticos "ter de" e "ter que", empregados numa interpretação simultânea na Assembleia Legislativa de Macau. Para isso, recorre-se às teorias de lógica modal de Kripke (2003), Kratzer (1977) e Portner (2009), que entendem as questões de necessidade e possibilidade através da semântica de mundos possíveis. Assim sendo, foi selecionada a interpretação simultânea cantonês-português, de uma reunião plenária em que se discutiram os assuntos sociais pelos deputados e o chefe do executivo. Após a construção do corpus, verificam-se as ocorrências de *shift* semântico dos verbos modais na interpretação, e observam-se o raciocínio da sua aplicação e as respetivas influências sociopolíticas. Os resultados demonstram que a maioria dos verbos mencionados é pertinente ao *shift*, indicando aumento da força modal. As mudanças semânticas são, consequentemente, refletidas nas notícias editadas pelos média portugueses locais.

PALAVRAS-CHAVE
Modalidade deôntica, *shift* na interpretação, lógica modal.

ABSTRACT
This paper aims to perform a semantic analysis of the Portuguese deontic modal verbs "ter de" and "ter que", used in a simultaneous interpretation in the Legislative Assembly of Macau. To this end, we resort to the modal logic theories of Kripke (2003), Kratzer (1977) and Portner (2009), understanding the issues of necessity and possibility through the semantics of possible worlds. Therefore, was selected a Cantonese-Portuguese simultaneous interpretation of a plenary meeting, during which social issues were discussed by Legislative Assembly members and the chief executive. After the construction of the corpus, the occurrences of semantic shift of modal verbs in the interpretation are verified, then, we observe the reasoning of such application, and the respective sociopolitical influences. The results show that most of the mentioned verbs come from shift, indicating an increase in modal force. Consequently, the semantic shifts are reflected in the news published by the local Portuguese media.

KEYWORDS
Deontic modality, shift in interpretation, modal logic.

© 2024 O autor
Artigo em Acesso Aberto distribuído mediante os termos da Licença Creative Commons CC BY 4.0

1. Introdução

O multilinguismo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) é demarcado pela aplicação de três línguas, o chinês, que engloba os dialetos cantonês e putonghua, conhecido também como mandarim, o português e o inglês. Depois do retorno de Macau para a República Popular da China em 1999, a língua portuguesa e a língua chinesa (principalmente o cantonês), "emparelham-se em estatuto político, sendo consideradas ambas de uso oficial" (Teixeira e Hernandes, 2011, p. 64). Perante a situação de bilinguismo no sistema político da cidade, os eventos políticos são realizados sob o apoio de interpretação, permitindo que falantes tanto da língua chinesa quanto da língua portuguesa tenham acesso ao conhecimento. As reuniões tais como as reuniões plenárias na Assembleia Legislativa e as interpretações, foram gravadas e divulgadas pelo Gabinete de Comunicação Social do Governo da RAEM, estando disponíveis na plataforma Youtube. Assim, com base na disponibilidade desses recursos, estudamos no presente artigo, a modalidade deôntica na interpretação cantonês-português.

A modalidade deôntica configura-se como uma categoria na dimensão lógica filosófica que permite abordar questões de obrigação e permissão. Sendo o foco de estudo de várias pesquisas na área semântica (Pessotto, 2014; Ferreira, 2020; Teixeira, Gritti & Koslinski, 2019), a modalidade é amplamente discutida em estudos linguísticos contrastivos e estudos de tradução (Li, 2018; Boginskaya, 2021; Yu, 2020). Contudo, poucos estudos se debruçaram sobre a interpretação, a qual, conforme Pöchhacker (2016), é considerada como um tipo de tradução e um evento de interação que exige do intérprete a habilidade de processar, compreender e transmitir o significado em tempo real, sem possibilidade de revisão ou edição.

Este trabalho tem como foco os verbos modais "ter que" e "ter de" no texto oralmente traduzido, que expressam necessidade deôntica (obrigação). O objetivo é investigar como os intérpretes lidam com a modalidade deôntica em interpretações simultâneas do cantonês para o português, observando as mudanças semânticas causadas pela alteração da força modal, um fenômeno definido como "*shift* de modalidade" na interpretação. Dessa forma, o artigo configura-se, metodologicamente, como uma pesquisa de abordagem qualitativa semântica, tendo como *corpus* paralelo bilíngue, formado por textos produzidos pelos oradores e intérpretes. Além disso, é importante ressaltar que a interpretação de reuniões desempenha um papel fundamental na disseminação de informações na comunidade de língua-alvo (LA), ou seja, os falantes de português de Macau. Por isso,

para evidenciar a influência sociopolítica desse "*shift* de modalidade", serão analisadas notícias dos média portugueses de Macau e descrições resultantes dessas mudanças na interpretação.

2. Modalidade

Na comunicação, observa-se que expressões que manifestam o julgamento do falante (por exemplo, "sim", "pois é", "não é isso") ou expressões que solicitam um julgamento (por exemplo, "pois não?", "não é verdade?") são classificadas por Halliday (2014) como elementos de polaridade, os quais simbolizam uma totalidade positiva ou negativa. Contrapondo-se a isso, o conceito de modalidade, sinaliza posições que não são extremas ou absolutas (por exemplo, "possivelmente sim", "pode ser que sim"). Por motivos pragmáticos, como a estratégia de polidez (Brown & Levinson, 1987) e a utilização de *hedging* (Lakoff, 1973; Sun, 2015), os falantes podem optar por evitar o uso direto de expressões de polaridade, preferindo, em vez disso, o uso de expressões modais, que permitem a realização de julgamentos de maneira mais indireta, especialmente em ocasiões políticas.

2.1. Modalidade na lógica filosófica

A modalidade, além de ser um tópico central na linguística funcional, tem sido objeto de uma extensa discussão na dimensão da semântica formal (Kripke, 1980; Kratzer 1991, 2002, 2012; Portner, 2009). Nessa área, a modalidade é definida por Portner (2009, p. 1) como "the linguistic phenomenon whereby grammar allows one to say things about, or on the basis of, situations which need not to be real". No campo da lógica filosófica, observa-se um acentuado debate em torno dos conceitos de necessidade e possibilidade.

A classificação semântica tipológica da modalidade denota uma grande diversidade de categorias (Portner, 2009; Brennan1993; Hacquard, 2006). O presente estudo adota, fundamentado em Portner (2009, p. 135), a categorização que divide a modalidade em três tipos principais: epistémica, modalidade prioritária e modalidade dinâmica. A modalidade epistémica incide sobre expressão de conhecimento, que revela inferência do enunciador. A modalidade prioritária concerne a expressões com preferência de uma situação. A mesma ainda é dividida em três subcategorias, como modalidade deôntica, boulética e teleológica. A modalidade deôntica, sendo o foco do presente estudo, está associada a regras e obrigações, tal qual expresso nas leis. A modalidade boulética é influenciada por desejos, e

a modalidade teleológica é é empregada em situações que se relacionam com um objetivo. Por fim, a modalidade dinâmica baseia-se em circunstâncias e diz respeito à volição, habilidade, oportunidade, entre outros aspetos. Seguem os exemplos de diferentes modalidades:

Modalidade epistémica
(a) Pode estar a chover em Hong Kong. (conhecimento)
(b) O aluno deve ter justificação para a sua ausência. (conhecimento)

Modalidade prioritária
(a) O governo tem de tomar medidas para controlar a expansão do Covid-19. (deôntico)
(b) Você tem de provar o vinho do Porto. (boulético)
(c) Você tem de fazer mais exercícios. (teleológico)

Modalidade dinâmica
(a) O João pode nadar. (habilidade)
(b) Você pode conhecer o reitor na reunião. (oportunidade)

2.2. Da lógica modal para *shift* de modalidade na interpretação

De acordo com Portner (2009, p. 10), "logic is the study of systems of reasoning. Modal logic is the area of logic which specifically focuses on reasoning involving the concepts of necessity and possibility". A lógica modal concentra-se em entender os conceitos de acarretamento, necessidade, obrigação, etc., e pode basear-se na língua natural, usando os símbolos □ e ◊ para codificar a necessidade e possibilidade com objetivo de discutir o raciocínio. Por outro lado, os estudos linguísticos da modalidade visam aos significados das expressões modais na língua natural, como "poder fazer", "dever fazer", "ter de fazer". Conforme advoga o autor, as expressões modais demandam a atenção dos linguistas, pois tanto os conceitos lógicos quanto os linguísticos "both have pratical importance and are very diferente from non-modal concepts" (Portner, 2009, p. 11).

2.2.1. Semântica de mundo possível

Os conceitos de necessidade e possibilidade podem ser entendidos embutindo na semântica de mundos possíveis proposta por Saul Kripke (2003). De acordo com essa perspetiva, vive-se em um mundo que se considera ser o mundo atual,

mas este se desenvolve dentro de um quadro de contingência. Essa contingência implica a existência de uma pluralidade de mundos possíveis, onde cada mundo possível representa um conjunto específico de circunstâncias ou um estado alternativo ao nosso mundo atual. Neste contexto, a necessidade é compreendida como uma propriedade de proposições que são verdadeiras em todos os mundos possíveis, independentemente das circunstâncias particulares de cada um. Por outro lado, a possibilidade refere-se à propriedade de proposição que são verdadeiras em pelo menos um mundo possível, mas não necessariamente em todos. Uma proposição possível pode não ser verdadeira em nosso mundo atual, mas há pelo menos um mundo possível no qual essa proposição é verdadeira. Uma vez que o objetivo do presente estudo não entrará em questões metafísicas como a abordagem da realidade do mundo possível de David Lewis (1986), para uma definição bem delimitada, cita-se o pensamento de Kripke, tratando mundo possível como um estado:

> ... if one wishes to avoid the Weltangst and philosophical confusions that many philosophers have associated with the 'worlds' terminology, I recommended that 'possible state (or history) of the world', or 'counterfactual situation' might be better. One should even remind oneself that the 'worlds' terminology can often be replaced by modal talk – 'It is possible that...' Kripke (1980, p. 15)

Acerca da ilustração de Portner (2009), a representação semântica da modalidade é efetuada através da construção do enquadramento e modelo. Um enquadramento (F) é composto por um par de <W, R>, em que o W é o conjunto de mundos possíveis (*w*, *u*, *v*...), enquanto R é a relação de acessibilidade entre eles. Considerando que diferentes modalidades refletem diferentes lógicas, para examinar a validade de uma proposição, necessita-se de determinar o tipo do enquadramento e o respetivo sistema axiomático. O sistema K é definido pelo axioma da distribuição $\Box (\boldsymbol{p} \rightarrow \boldsymbol{q}) \rightarrow (\Box \boldsymbol{p} \rightarrow \Box \boldsymbol{q})$. A partir dele, geram-se os outros sistemas como o K4 ($\Box \boldsymbol{p} \rightarrow \Box \Box \boldsymbol{p}$), que se incorpora no enquadramento transitivo. De maneira geral, a modalidade deôntica diz respeito a enquadramento serial, com o sistema D ($\Box \boldsymbol{p} \rightarrow \Diamond \boldsymbol{p}$).

O Modelo é um sistema com função de valoração (V) que opera com base em um enquadramento (Portner, 2009), assim como uma função de valoração que atribui verdade ou falsidade às proposições nesses mundos. O modelo pode ser representado como M = <F, V>, ou M = <<W, R>, V>. O valor 1 significa verdadeiro

e o valor 0 indica falso. Dessa forma, se houver uma frase ***p***, um modelo semântico permite o julgamento de veracidade sobre a proposição, como o exemplo na figura 2.1.

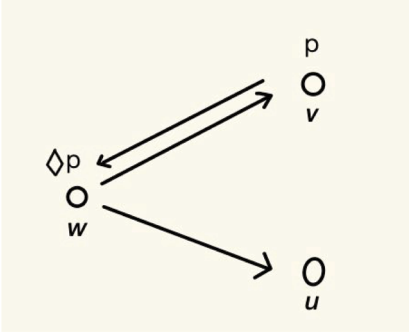


Figura 2.1 Analogia de um modelo na semântica de mundo possível simples
Fonte: elaboração própria.

Os *u* e *v* são dois mundos acessíveis do mundo *w*, enquanto a proposição ***p*** é somente verdadeira em *v*. Assim, a proposição ◊***p*** é considerada verdadeira em *w*, segundo a definição de possibilidade. Porém, caso seja a proposição de □***p*** em ***w***, já é ponderado falso, como o *u* é acessível face ao *w* e não se encontra ***p*** como verdade em *u*, sem concordar com a condição de necessidade.

2.2.2. Teoria linguística de Kratzer

Ao explorar a lógica modal, convém enfatizar a indexicalidade dos operadores modais, visto que o significado dos operadores modais na interpretação é intensamente relacionado com o contexto do enunciado. Com base no modelo semântico, as relações de acessibilidade entre os mundos possíveis são condicionadas pelos contextos do enunciado e do evento, realçando, assim, a relevância pragmática na lógica modal. Para ilustrar essa questão, pode-se considerar a ambiguidade do verbo "dever" na língua portuguesa, como exemplificado a seguir:

"O João deve estar em casa."

Sem a consideração do contexto em que se incorpora a frase, pode ser complexo distinguir entre modalidade epistémica e deôntica. A leitura epistémica sugere uma inferência com base nos hábitos diários do João, que "eu" conheço, indicando que provavelmente ele está em casa no momento. Por outro lado, a interpretação deôntica suscita a possibilidade de João ter sido diagnosticado com COVID-19 e, em conformidade com as diretrizes de prevenção da pandemia que

cumpre, implica que ele deva permanecer confinado em casa para evitar a disseminação do vírus. Perante a natureza indexical da modalidade, Angelika Kratzer (1977) propôs o conceito de modalidade relativa, salientando a interpretação da base modal através do fundo conversacional, que permite definir uma função *f* para delimitar o conjunto de mundos possíveis. Conforme Portner (2009, p. 51), em inglês, "in the view of what I know" constitui o fundo conversacional para um modelo epistémico, estabelecendo assim a proposição que limita o conjunto de mundos possíveis em que existe a pessoa "I" com os mesmos conhecimentos. Dessa forma, fundo conversacional é empregado como um parâmetro essencial para a interpretação de modalidade.

No modelo deôntico, $f(w)$ = um conjunto de regras que se cumprem em mundo base *w*. Assume-se $f(w) = \{r_1, r_2 ...\}$, consequentemente, $\cap f(w) = r_1 \cap r_2 ....$ Isto é, $\cap f(w)$ é referente à série de mundos possíveis em que todas as regras em $f(w)$ são cumpridas. Dessa forma, incorporando a consideração de fundo conversacional em modelo deôntico, demonstram-se as representações semânticas da modalidade deôntica:

(a) Em modal de necessidade, $[[\varphi]]^{w, c, f} = 1$ sse para todos os $v \in \cap f(w)$, $[[\varphi]]^{v, c, f} = 1$.

(b) Em modal de possibilidade, $[[\varphi]]^{w, c, f} = 1$ sse para alguns $v \in \cap f(w)$, $[[\varphi]]^{v, c, f} = 1$.

2.2.3. *Shift* de modalidade na interpretação

Devido à escassez de estudos sobre *shift* de modalidade na interpretação cantonês-português, é relevante mencionar o trabalho de Li (2018) que fez uma revisão dos estudos baseados em *corpus* em relação à interpretação chinês-inglês e concluiu que "it is feasible to apply the CTS (Corpus-based Translation Studies) methods to interpreting research to explore regular patterns in interpreters' behaviours such as translation shifts, and then seek explanations for these regularities in the sociocultural context" (2018, p. 29).

O conceito de "shift" é inicialmente definido por Catford (1965, p. 73) na dimensão sintática como "departures from formal correspondence in the process of going from the source language to target language". Porém, o presente estudo preside a abordagem semântica, em que o *shift* de modalidade deôntica se refere à mudança do grau e tipo de modalidade, ressaltando a alteração da força e base modal efetuada na interpretação. Como demonstrado na tabela 2.1, o *shift* pode ocorrer tanto verticalmente, isto é, a mudança entre a necessidade (por exemplo

"ter que") e a possibilidade (por exemplo "dever"), quanto horizontalmente, dito isso, a mudança entre os diferentes tipos de modalidade.

Tabela 2.1 ***shift*** de modalidade

Tipo	Modalidade epistémica	Modalidade deôntica	Modalidade dinâmica
Necessidade	ter que, ter de	ter que, ter de	ter que, ter de
Possibilidade	dever, poder	dever, poder	dever, poder, ir fazer

Fonte: elaboração própria.

No que diz respeito à interpretação simultânea, segundo Pöchhacker (2016), trata-se de uma tarefa complexa que requer ouvir e falar simultaneamente que pode ser visto como uma "tarefa dual". Por causa da natureza temporal e imediatista da interpretação simultânea, os intérpretes têm pouco tempo para processar e codificar o texto traduzido. Isso contrasta com a interpretação consecutiva, durante a qual há mais tempo para refletir, revisar e ajustar a tradução. Como resultado, os *shifts* de modalidade na interpretação simultânea são menos propensos a serem o resultado de ajustes deliberados do intérprete, pois o tempo limitado de reação não permite essa possibilidade. Nesse sentido, os *shifts* de modalidade que ocorrem na interpretação simultânea podem refletir mais diretamente a perceção do contexto do discurso e do fundo conversacional da proposição, pela parte do intérprete, bem como as respetivas forças modais atribuídas às proposições.

3. Construção do corpus e procedimentos de análise

Assentando na hipótese de que o *shift* de modalidade pode causar mudança semântica-pragmática, constrói-se um *corpus* paralelo de interpretação simultânea cantonês-português, que possibilita a deteção de tais mudanças no texto traduzido. Aproveitando o serviço público da RAEM, coletam-se os textos originais e interpretados da Reunião Plenária de Assembleia Legislativa. O tema da reunião são perguntas e respostas sobre as Linhas de Ação Governativa e assuntos sociais, com a presença do Chefe do Executivo e dos deputados. O evento teve lugar na Sala de Reuniões do Edifício da Assembleia Legislativa. A comunicação entre os deputados e o chefe do executivo foi realizada em cantonês e interpretadas de modo simultâneo para português. A interpretação foi efetuada por quatro intérpretes profissionais, dois femininos e dois masculinos.

Após a coleta de dados, efetua-se a transcrição do texto original com o apoio da ferramenta iFLYTEK (Liu, 1999) e a transcrição do texto traduzido por um técnico falante nativo de português. Ambas as transcrições são revisadas posteriormente e alinhadas conforme as unidades de oração para formar o *corpus* paralelo em formato de Excel.

O *corpus* é composto de dois *subcorpora*, sendo o *Subcorpus* do Texto Original (CTO) e o *Subcorpus* do Texto Traduzido (CTT), cujas informações são apresentadas na tabela 3.1:

Tabela 3.1 *Corpus* da pesquisa

Corpus	**Tema**	**Data**	**Língua**	**Nº de palavras**	**Duração**
Subcorpus do Texto Original (CTO)	Linhas de Ação Governativa e assuntos sociais	13/04/2021	Cantonês	6521	76 minutos
Subcorpus do Texto Traduzido (CTT)			Português	8401	

Fonte: elaboração própria.

A análise será desenvolvida numa perspetiva "bottom-up" (Sardinha, 2011). Identifica-se primeiro o fenómeno de *shift* em relação aos verbos modais "ter de" e "ter que" no CTT. Depois, procede-se à compilação dos trechos correspondentes no CTO, propondo-se uma tradução literal do texto original. Este procedimento visa facilitar a comparação paralela dos verbos modais deônticos em análise. Em seguida, recorrendo-se à lógica modal e à semântica de mundos possíveis, empreende-se uma análise das alterações semânticas desse fenómeno nos textos traduzidos. Por fim, com o intuito de revelar as influências sociopolíticas dos *shifts* na interpretação, procuram-se as notícias relevantes nos jornais portugueses de Macau, assim destacando o impacto do *shift* semântico na divulgação de informação na comunidade portuguesa de Macau.

4. Resultados

No CTT, encontram-se 33 expressões introduzidas pelos verbos modais "ter de" e "ter que", entre as quais duas são consideradas irrelevantes, que provavelmente foram adições pelo entendimento equivocado do intérprete. Nota-se que entre os 31 casos de necessidade deôntica no texto traduzido, seis revelam uma interpretação sem *shift*, enquanto os outros 25 casos manifestam o *shift* de moda-

lidade e que podem ser divididos em três categorias, nomeadamente a) aumento do grau modal; b) substituição tipológica dos modais e c) adição de verbo modal.

4.1. *Shift* de modalidade pelo aumento do grau

No CTT, 19 casos são identificados como *shift* de modalidade com grau aumentado, entre os quais 17 apresentam a mesma palavra no texto original, que é o verbo 要 ([yiu3], dever), como se vê nos exemplos seguintes:

(1)	CTO	Tradução literal do CTO	CTT
	我哋都要睇番市場要求果個量	Nós também **devemos** considerar a oferta do mercado	Para isso nós *temos de* ver a procura e a oferta do mercado

(2)	CTO	Tradução literal do CTO	CTT
	點解我話要搞債券市場?	Porque eu disse que **se devia** desenvolver o mercado de obrigações?	porque *temos que* ter um mercado de obrigações ou de títulos?

O verbo 要 ([yiu3], dever) implica uma necessidade deôntica fraca com grau médio. Na língua portuguesa, o verbo que representa tal tipo de modalidade é o "dever", enquanto "ter de" e "ter que" se referem a uma necessidade forte (Ferreira, 2020). Por isso, de 要 ([yiu3], dever) para "ter de", acontece um aumento do grau médio para grau alto.

Além dos *shifts* empregados com o verbo 要 ([yiu3], dever), os outros dois casos são relacionados com o verbo 可以 ([ho2] [yi5], poder), que representa a modalidade de permissão com grau baixo.

(3)	CTO	Tradução literal do CTO	CTT
	希望係呢一方面可以放寬。	Espero que **se possa** aliviar essas restrições.	*Temos que* considerar formas para aliviar as restrições.

(4)	CTO	Tradução literal do CTO	CTT
	希望佢哋清零左之後有啲乜嘢機制可以減低雙方來往嘅不便。	Espero que depois de não haver mais casos de COVID, **pode-se** ter políticas para desimpedir a mobilidade.	Assim, *temos que* ver como que nós podemos desimpedir mobilidade.

Como se pode ver nos exemplos (3) e (4), o verbo modal 可以 ([ho2] [yi5], poder) expressa uma necessidade de baixo grau e o pedido de permissão da autoridade. Esse grau de modalidade pode ser confirmado através do uso da palavra 希望 ([hei1] [mong6], esperar) que inicia ambas as duas frases, expressando o desejo do orador para a introdução de uma nova política. Porém, na interpre-

tação, o tal desejo é traduzido como uma obrigação, através do uso do verbo modal "temos que". Assim, ocorre um *shift* de modalidade com grau aumentado.

4.2. *Shift* de modalidade pela substituição tipológica dos modais

A alteração dos outros tipos de modalidade pela deôntica também é considerada como *shift*. O seguinte exemplo mostra a substituição da modalidade dinâmica, que expressa habilidade e volição (Palmer, 1990).

(5)	CTO	Tradução literal do CTO	CTT
	所以係呢一方面可以同大家講，我哋係六七月份我哋會將我哋A區嘅T2，T1，T3嘅單位示範比大家睇。	Nesse assunto, posso contar a vocês que em junho ou julho, nós **vamos** mostrar a todos os T2, T1, T3.	Como podem saber, *temos que* ter diferentes tipologias T1, T2, T3.

O exemplo (5) apresenta o discurso do chefe do executivo respeito à qualidade das frações da política de habitação económica do governo. O verbo 會 ([wui2] ir) no texto original expressa modalidade dinâmica, expondo a volição do chefe do executivo em relação à exposição das frações de T1, T2 e T3. Contudo, na interpretação, tal volição é transformada em necessidade deôntica forte, mediante a aplicação do verbo modal "temos que". Dessa forma, levada a cabo uma substituição da modalidade dinâmica pela modalidade deôntica.

4.3. *Shift* de modalidade pela adição de verbo modal

Além das mudanças acima mencionadas, o *shift* ainda acontece mediante adição de verbo modal, sendo que o texto original não apresenta qualquer operador modal, tal como existe no texto traduzido.

(6)	CTO	Tradução literal do CTO	CTT
	我地點解唔爲我哋嘅居民果個住屋嘅環境稍為寬鬆小小呢?	Porque não se deixa a habitação dos nossos residentes a ser um pouco mais espaçosa?	daí que *temos que* também considerar o meio ambiente da habitação.

No exemplo (6), o texto original apresenta uma pergunta em que não figura nenhum operador modal. Porém, uma leitura pragmática permite interpretar a atitude do orador em relação ao assunto "deixar a habitação dos nossos residentes a ser um pouco mais espaçosa" como um apelo. A adição do verbo modal pode ser verificada através do verbo "temos que" no texto traduzido que conduz à explicitação da modalidade na interpretação, resultando, assim, o *shift* de modalidade.

5. Discussão

Com base nos exemplos de *shift* de modalidade, discute-se a racionalidade dessa prática. Visto que a maioria dos casos que se discutiu anteriormente se enquadra ao *shift* com grau modal aumentado, analisa-se então esse fenómeno na interpretação, utilizando o exemplo (3) para a observação do seu raciocínio e influência sociopolítica.

(3)	CTO	Tradução literal do CTO	CTT
	但係我哋澳門來講呢, 都係受著過關啦, 核酸呀, 等等嘅呢啲咁嘅檢測嘅要求, 咁減低左人哋嚟澳門嘅意欲。特區政府嚟講, 我哋都不斷嘅同中央嘅有關嘅協調, 希望係呢方面呢我哋可以放寬, 可以放宽。	Mas em relação a Macau, há restrições como a alfândega, teste de ácido nucleico, entre outras. Dessa forma, reduz-se a vontade de viagem dos visitantes. Quanto ao governo da RAEM, mantemos a coordenação com o governo central, espera-se que **possamos** aliviar as restrições.	Todos os lados também têm vindo a ser afetado por essa pandemia e a necessidade de fazer o teste de ácido nucleico é um obstáculo muitas vezes a mobilidade de visitantes. *Temos que* considerar formas para aliviar as restrições.

O trecho refere-se ao discurso do chefe do executivo em relação ao alívio das restrições da entrada dos visitantes do Interior da China para a recuperação económica. Representando a ação "aliviar as restrições" como ***p***, e a "recuperar a economia de Macau" como ***q***, o significado do texto original pode ser resumido da seguinte maneira:

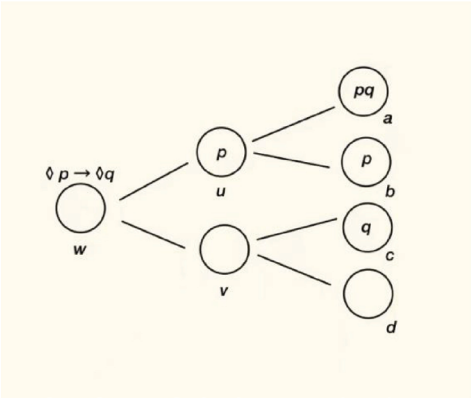
CTO: $\Diamond \boldsymbol{p} \rightarrow \Diamond \boldsymbol{q}$

A representação semântica do texto traduzido é o seguinte:

CTT: $\Box \boldsymbol{p} \rightarrow \Diamond \boldsymbol{q}$

Ao observar o modelo do enunciado original do CTO em mundo atual w, como apresentado na figura 5.1, o $\Diamond$p indica que nos dois mundos alternativos do atual, os u e v, o p é verdadeiro somente em u. Aqui, de uma forma simples, o *u* é entendido como o conjunto de mundos possíveis, em que o ***p*** é verdadeiro, enquanto o *v* representa o conjunto de mundos possíveis em que o ***p*** é falso. Com a mesma forma, sendo os mundos alternativos dos *u* e *v*, os mundos *a*, *b*, *c* e *d* são exemplificados para a demonstração semântica do $\Diamond \boldsymbol{q}$. Assim, constrói-se um modelo simples da semântica de mundo possível para o texto original.

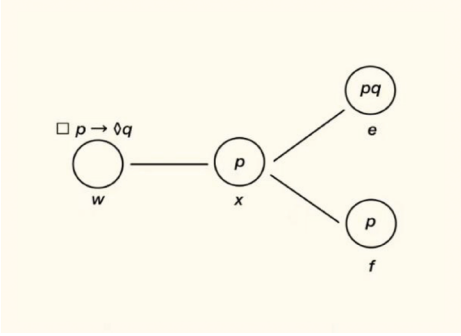
Figura 5.1 Modelo semântico do texto original (relação de acessibilidade de esquerdo para direito)



Fonte: elaboração própria.

No modelo semântico do texto traduzido mostrado na Figura 5.2, o ***p*** deve ser verdadeiro em todos os alternativos do *w*. Assim, marca-se somente o mundo *x*, que representa sucintamente todos os mundos possíveis em que o ***p*** é verdadeiro. Enquanto ao ◊***q***, ainda tem os alternativos *e* e *f*, mesmo ao modelo do texto original.

Figura 5.2 Modelo semântico do texto traduzido (relação de acessibilidade de esquerdo para direito)



Fonte: elaboração própria.

Segundo Portner (2009), o modelo semântico da necessidade deôntica corresponde ao sistema axiomático D (□***p*** → ◊***p***), significando que, no mundo real, a necessidade deôntica acarreta possibilidade, pois nas proposições deônticas *a posteriori*, a proposição □***p*** pode implicar ¬***p***. Esse conceito aponta que as regras e instruções não garantem que o mundo real se configure como elas prescrevem,

mesmo no caso de leis. Ademais, é digno de ponderar no presente exemplo o contexto do discurso, o que delimita o modelo semântico para a análise da interpretação. Ao analisar o discurso do chefe do executivo, uma figura que o público considera altamente honesta, responsável e confiável, a necessidade expressa no seu enunciado não é vista como algo que possa ser violada. Com base nessa noção, a necessidade nesse caso deve seguir a axioma $\Box \boldsymbol{p} \rightarrow \Box\Box \boldsymbol{p}$, do sistema K4. O modelo na figura 5.2 transparece a mesma validade do enunciado quanto à no sistema K4. À vista disso, a relação de acessibilidade aqui é determinada pela identidade do orador, compatibilizando com a afirmação de Ferreira (2020, p. 4): "no caso dos verbos modais, a força quantificacional é determinada lexicalmente, mas a relação de acessibilidade (sabor modal) é determinada contextualmente".

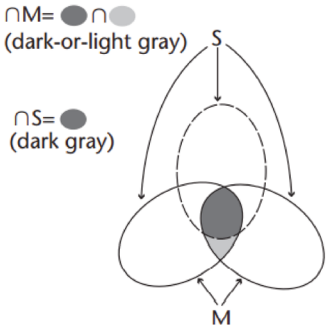
Em comparação, os modelos do CTO e CTT revelam duas diferenças cruciais: primeiro, trata-se da abertura para a possibilidade de que "p" seja falso no mundo CTO, indicando uma flexibilidade no discurso que permite ao governo de Macau a opção de não aliviar as restrições, mantendo ainda a validade do enunciado. Combinando com o mundo *d* em que o $\boldsymbol{p}$ seja falso enquanto o $\boldsymbol{q}$ ainda é verdadeiro, essa flexibilidade demonstra que existem múltiplas vias para a recuperação económica além do alívio das restrições. O modelo CTT, por outro lado, não contempla a possibilidade de $\boldsymbol{p}$ ser falso, o que pode implicar uma promessa implícita de alívio das restrições. Se esta promessa não for cumprida, poderá haver consequências negativas para a credibilidade do governo.

Segundo, a nuança entre os dois conjuntos de mundos possíveis em que o p é verdadeiro (u e x nos modelos respetivos) aponta para a diferença na quantidade dos mundos acessíveis dos dois conjuntos. Segundo Portner (2009), o "ter que" é baseado em um conjunto de regras relativamente restrito e com consequências graves, enquanto o "poder" se baseia em um conjunto de regras mais amplo, contra as quais se causam consequências graves ou indiferentes. Baseando nessa ilustração, a necessidade do modelo CTT é circunscrita a consequências severas para a economia de Macau e a insatisfação dos residentes caso as restrições não sejam aliviadas, enquanto o modelo CTO contempla ainda mais cenários com consequências menos graves, indicando um espectro mais amplo de possibilidades e menos pressão sobre ações específicas por parte do governo.

Vale lembrar que dois mundos possíveis são deonticamente acessíveis quando as regras cumpridas em um também são cumpridas em outro, consequentemente, $M \subseteq S$ implica $\cap S \subseteq \cap M$. Com base nessa noção, podemos entender que o verbo "poder" possui mais restrições ou condições do que o verbo "ter que", o que sig-

nifica que ele acessa menos possibilidades de mundo do que "ter que". A figura 5.3 apresenta uma analogia dessa noção, em que "M" representa duas séries de regras manifestadas pelo verbo modal inglês "must", enquanto o "S" se refere ao caso de "should", com regras mais amplas. As manchas cinzentas-clara e escura mostram que os mundos acessíveis definidos pelo "should" são um subconjunto dos definidos pelo "must".

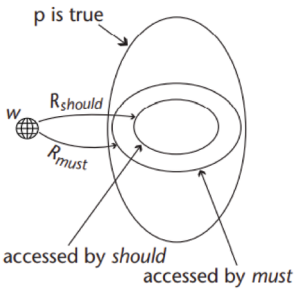
Figura 5.3 Analogia de interseção reverter a relação de subconjunto



Fonte: Portner (2009, p. 35)

A figura 5.2 demonstra, de uma forma mais direta, as relações de acessibilidade a partir da analogia acima exibida. A elipse de mundos acessíveis definidos por "should (dever)" está envolvida na elipse referente a "must (ter que)", sendo o seu subconjunto. Se houver a elipse para o verbo "poder", ela estará ainda envolvida na elipse de "should". Isto é razão pela qual se diz que "ter que" é mais forte do que "dever" e "poder".

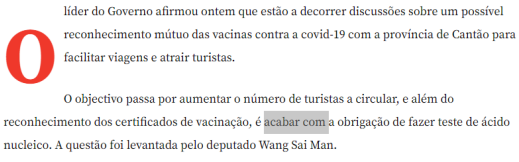
Figura 5.4 Modalidade deôntico: "ter de" acarreta "dever"



Fonte: Portner (2009, p. 35)

Como resultado do *shift* de modalidade, a interpretação da reunião plenária foi divulgada pelos média portugueses locais, para o público-alvo incluindo políticos, comerciantes e a comunidade portuguesa de Macau. Em seguida, mostram-se as notícias em Hoje Macau e Ponto Final, em relação ao *shift* de modalidade do exemplo (3). Na edição de Hoje Macau publicado no dia seguinte da Plenária, encontra-se notícia sobre "as restrições" (referentes à obrigação do teste de ácido nucleico), mostrada na figura 5.5. Segundo Ferreira (2020, p. 6), "Há, no domínio nominal, sintagmas cujas forças quantificadoras sugerem uma analogia com as forças modais associadas a *ter que* e *poder*. Em particular, os sintagmas introduzidos por *todo/toda* e *algum/ alguma* ou *alguns/algumas*." Da mesma forma, a descrição "acabar com a obrigação de fazer teste de ácido nucleico" equivale-se a "ninguém tem a obrigação de fazer teste de ácido nucleico". O sintagma introduzido por "ninguém" representa uma força quantificadora alta e equivalente à força modal do verbo "ter que", mantendo o significado do texto traduzido, bem como o aumento do grau da modalidade deôntica do texto original.

Figura 5.5 Notícia do jornal Hoje Macau do dia 14 de abril de 2021



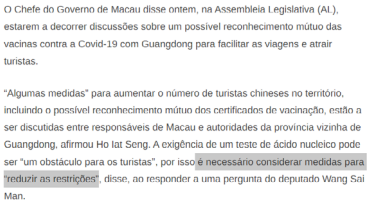
O líder do Governo afirmou ontem que estão a decorrer discussões sobre um possível reconhecimento mútuo das vacinas contra a covid-19 com a província de Cantão para facilitar viagens e atrair turistas.

O objectivo passa por aumentar o número de turistas a circular, e além do reconhecimento dos certificados de vacinação, é acabar com a obrigação de fazer teste de ácido nucleico. A questão foi levantada pelo deputado Wang Sai Man.

Fonte: Hoje Macau, 2021

No jornal Ponto Final, mostrado na figura 5.6, encontra-se diretamente a influência do *shift* de modalidade. O verbo modal "temos que" no texto traduzido está interpretado como "é necessário", com o grau idêntico ao texto traduzido e aumentado face ao enunciado original do chefe do executivo.

Figura 5.6 Notícia do jornal Ponto Final do dia 14 de abril de 2021



O Chefe do Governo de Macau disse ontem, na Assembleia Legislativa (AL), estarem a decorrer discussões sobre um possível reconhecimento mútuo das vacinas contra a Covid-19 com Guangdong para facilitar as viagens e atrair turistas.

"Algumas medidas" para aumentar o número de turistas chineses no território, incluindo o possível reconhecimento mútuo dos certificados de vacinação, estão a ser discutidas entre responsáveis de Macau e autoridades da província vizinha de Guangdong, afirmou Ho Iat Seng. A exigência de um teste de ácido nucleico pode ser "um obstáculo para os turistas", por isso é necessário considerar medidas para "reduzir as restrições", disse, ao responder a uma pergunta do deputado Wang Sai Man.

Fonte: Ponto Final, 2021

Além da comparação semântica formal, é importante considerar as mudanças suscitadas pelo *shift* na dimensão pragmática e social. Segundo Gu e Wang (2021), a interpretação produz novos "meaning potential" através da manipulação do intérprete, por meio da prática de *shift* na interpretação. Para os discursos políticos analisados no presente estudo, a interpretação é considerada o ponto de partida das manipulações em escala global, particularmente, a divulgação de informação pelos média. Segundo os autores:

> Important sociopolitical actors and politicians are often believed to be the movers and shakers behind various sociopolitical and cultural changes. However, given the increasingly connected and mediated world we live in, it stands to argue that interpreters and interpreting too can effect changes on a local and global scale and play an increasingly pivotal role in facilitating intercultural communication or causing (mis)communication. (Gu & Wang, 2021, p. 391)

Na visão do público-alvo da interpretação, a necessidade enunciada pelo chefe do executivo corrobora importância para o setor de comércio, incluindo os casinos, restaurantes, lojas de lembrança, entre outros, de tomar medidas preparatórias para a chegada dos visitantes, uma vez que o turismo é fundamental para a revitalização do desenvolvimento económico da cidade. Em virtude disso, a alteração de uma palavra só pode elevar uma mudança semântica na perspetiva lógica filosófica, assim como os efeitos sociopolíticos na difusão de notícias. A interpretação no âmbito político exerce importância para a sociedade de Macau caracterizada pelo multilinguismo. Os intérpretes, como as fontes da difusão de informação da comunidade da LA, têm a responsabilidade de garantir a transmissão de informações dos oradores. A partir de então, os efeitos dos *shifts* semânticos exibidos no presente estudo ressaltam a importância da modalidade tanto na semântica formal (lógica semântica), quanto na atividade interpessoal.

6. Conclusão

Ao vislumbrar a lente da semântica de mundos possíveis, analisaram-se os verbos modais deônticos da língua portuguesa, "ter que" e "ter de", no contexto de interpretação simultânea. A análise permitiu concluir que a maioria dos referidos verbos apresenta a pertinência dos *shifts* da modalidade deôntica. Notavelmente, observou-se uma predominância do aumento do grau modal, mas também incluiu a substituição de outros tipos de modalidade pela modalidade deôntica e

a adição de verbos modais. A correspondência modal, enquanto fenómeno, foi menos observada no escopo deste estudo.

No que tange à influência social, quando um verbo modal de possibilidade é substituído em um de necessidade, novos "meaning potential" serão gerados. Estes atuam como pontapé inicial para a disseminação de informações na comunidade da LA (portuguesa), tal como ilustrado na alteração da expressão "poder aliviar as restrições" para "acabar com a obrigação de fazer teste de ácido nucleico". Ao analisar o modelo semântico deôntico do discurso do chefe do executivo, é importante ressaltar a relevância da determinação da relação de acessibilidade. Em contraste com o modelo deôntico serial correspondente ao Sistema D, levando em conta a figura e o poder do agente, bem como fatores inerentes ao contexto da reunião, o Sistema K4 é considerado o mais relevante para o caso. Isso também evidencia, em estudos linguísticos e estudos de interpretação, a relevância do fundo conversacional, um conceito introduzido por Kratzer (1991) para adaptar a lógica modal à linguística.

A aplicação da semântica de mundos possíveis na análise da interpretação é uma abordagem pouco explorada, mas que se revela frutífera na análise da lógica linguística na interação bilíngue. Como pensamento final, os resultados deste estudo apontam para a importância de antecipar a tradução dos operadores modais em função do contexto da interação, sendo um conselho que pode ser valioso para os intérpretes. Por meio da conscientização sobre a chegada dos operadores modais, é possível proporcionar uma interpretação de melhor qualidade, especialmente considerando o tempo limitado na interpretação simultânea. O presente estudo focou exclusivamente na modalidade deôntica da necessidade. Dada essa limitação, propomos que investigações futuras explorem as dimensões da modalidade epistémica, deôntica e dinâmica em interpretações, tanto no que diz respeito à necessidade quanto à possibilidade. Tais estudos subsequentes também poderiam explorar se o *shift* de modalidade na interpretação está relacionado ao contexto cultural, reconhecimento da identidade, e outros fatores extralinguísticos do intérprete.

Referências bibliográficas

Boginskaya, O. (2021). A Contrastive Study of Deontic Modality in Parallel Texts. *ELOPE: English Language Overseas Perspectives and Enquiries, 18*(2), 31-49.

Brennan, V. M. (1993). *Root and epistemic modal auxiliary verbs*. (Tese de doutoramento). Amherst, University of Massachusetts Amherst.

Brown, P., & Levinson, S. C. (1987). *Politeness: Some universals in language usage*. (2.ª ed.). Cambridge: Cambridge University Press.

Catford, J. (1965). *A Linguistic Theory of Translation*. (5.ª ed.). Oxford: Oxford University Press.

Danni, Y. (2020). A genre approach to the translation of political speeches based on a Chinese-Italian-English trilingual parallel corpus. *Sage Open, 10*(2), 1-15.

Ferreira, M. (2020). Modalidade com graus? Necessidade fraca e o verbo dever do português. *Revista de Documentação de Estudos Em Lingüística Teórica e Aplicada, 36*(1), 1-31.

Gu, C., & Wang, B. (2021). Interpreter-mediated discourse as a vital source of meaning potential in intercultural communication: the case of the interpreted premier-meets--the-press conferences in China. *Language and Intercultural Communication*, *21*(3), 379-394.

Halliday, M. A. K., & Matthiessen, C. (2014). *An introduction to functional grammar*. (4.ª ed.). London: Routledge.

Hacquard, V. (2006). *Aspects of modality*. (Tese de doutoramento). Cambridge, Massachusetts Institute of Technology.

Hoje Macau. (2021). Vacinas | Negociações para reconhecimento mútuo com Cantão. Disponível em: *https://hojemacau.com.mo/2021/04/14/vacinas-negociacoes-para-reconhecimento-mutuo-com-cantao/*

Kripke, S. A. (1980). *Naming and necessity*. (1.ª ed.). Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.

Kratzer, S. A. (2002). The Notional Category of Modality. In P. Portner & B. H. Partee (Eds.), *Formal Semantics* (pp. 289-323). Nova Jersey: Blackwell Publishing.

Kratzer, S. A. (1991). Modality. In A. Von Stechow & D. Wunderlich (Eds.), *Semantics: An international handbook of contemporary research* (pp. 639-650). Berlin: Walter De Gruyter.

Kratzer, S. A. (2012). *Modals and Conditionals*. (1.ª ed.). New York: Oxford University Press.

Lakoff, G. (1973). Hedges: A Study in Meaning Criteria and the Logic of Fuzzy Concepts. *Journal of Philosophical Logic*, *2*(4), 458-508.

Lewis, D. (1986). *On the Plurality of Worlds*. (1.ª ed.). Oxford: Blackwell.

Li, X. (2018). *The Reconstruction of Modality in Chinese-English Government Press Conference Interpreting: A Corpus-Based Study*. (1.ª ed.). Singapore: Springer Singapore.

Liu (1999). iFLYTEK. Version 5.0.2735. [Software]. Disponível em: *https://www.iflyrec.com/software*

Palmer, F. R. (1990). *Modality and English Modals*. (2.ª ed.). London: Longman.

Pessotto, A. (2014). Epistemic and gradable modality in Brazilian Portuguese: a comparative analysis of poder, dever and ter que. *ReVEL*, *Special Issue*, *8*, 8-20.

Pöchhacker, F. (2016). *Introducing interpreting studies*. (2.ª ed.). New York: Routledge.

Ponto Final. (2021). Governo está a discutir com Guangdong reconhecimento de vacinas. Disponível em: *https://onedrive.live.com/view.aspx?resid=73B520F91DC8E7E!4741&ithint=file%2cdocx&authkey=!AN_IjQUuAQgCrx8*

Portner, P. (2009). *Modality*. Oxford: Oxford University Press.

Sardinha, T. B. (2011). Metáforas e Linguística de Corpus: metodologia de análise aplicada a um gênero de negócios. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, *27*, 01-20.

Sun, Y., & Perna, C. B. L. Hedging nos textos acadêmicos escritos por alunos chineses em chinês, inglês e português. *Revista Letrônica. v. 8*, n. 1, p. 117-136, 2015.

Teixeira, R., & Hernandes, M. C. L. (2014). Políticas linguísticas e língua portuguesa em Macau, China: à guisa de introdução. *Signótica*, *26*, 61-76.

Teixeira, G. L., Gritti, L. L., & Koslinski, E. (2019). Algumas considerações semântico-pragmáticas sobre "capaz". *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, *61*, 1-25.